

O TEMPO



REDACÇÃO
ANNO I 45 RUA DO OUVIDOR 45
PROPRIEDADE DE
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 23 de Junho de 1888

Redactor Litterario -- ADHERBAL DE CARVALHO

ASSIGNATURAS
CORTE E NICtheroy 5\$000
PROVINCIAS 6\$000 POR ANNO
NUMERO AVULSO 40 RE.

N. 8

EXPEDIENTE

E' nosso agente litterario na cidade de S. Paulo o Sr Luiz Augusto Cesar.

O TEMPO

Rio, 23 de Junho de 1888.

Sem paixão, interesse ou inclinação partidaria, esperamos trilhar o caminho começado, visando nosso fim — o interesse da sociedade brasileira — pelo prisma da verdade e da imparcialidade.

A censura ou elogio a este ou aquele homem, ao partido liberal ou conservador não deverá ser julgada pelo publico que nos le como resultado daquelles moveis partidarios.

Tinhamos razão quando dissemos em um dos nossos artigos que se aglomeravam sombras e sombras bem densas nos horizontes da patria, que, poderiam trazer, no seu choque, a luz vivificante e a felicidade da nação, ou raio, a anarchia e a morte constitucional!

Já começo a guerra civil em Minas Geraes e aqui o movimento de tropas no entretanto a imprensa neutral limita-se a dizer que o Governo recebe telegrammas do Juiz de Direito do Pombal,

Se fosse no tempo do Sr. Cotelipe, era motivo para uma tiragem de 30.000 exemplares.

E' certo que S. Ex. o presiante do conselho do gabinete de 10 de Março, cedendo a impaciencia da nação, pronunciou um dos mais bonitos discursos que a historiala do senado brasileiro registra.

Elle exibio-se um pouco tarde.

S. Ex. levantou bem alto o pharol, dando-lhe luz clara como os relampagos do Sinai, que deve guiar a barca do governo.

Mas que vale esse pharol, quando entre o porto da partida e o da chegada ha tantos escolhos?

Quando S. Ex. tem de comtemporizar e de fazer favores a imprensa mes salina, que troca seus louvores pelos favores que o governo lhe concede?

E esta dificuldade do ministerio de 10 de Março, é devida a tres ministros um dos quais confraternisou com a imprensa, frequentando suas redacções, fazendo reclames improprios de um homem de talento e de moralidade e tanto mais sendo ministro de estado.

O presidente do conselho de ministros encontrará o escolho das responsabilidades, compromissos, arranhões e hábitos do seu antecessor.

O chefe do gabinete demettido imprimiu na direcção do governo a politica dos arranjos de uma camarilha li-

soneira e intrigante que ascendendo sua vaidade senil, despertava as iras da serpente.

Do Amazonas ao Prata permanecem no ostracismo politico, conservadores distingos, porque não sabiam ser aduladores e submissos ao chefe do 20 de Agosto. Encontrará o escolho de toda perversidade do chefe do gabinete demettido porque esse homem tem a monomania da perversidade. Não ve o actual presidente do conselho, a faísca electrica atirada no recinto do senado, e aos quatro ventos da nação, sobre a indemnisação dos escravos libertos?

A não ser, por perversidade, por certo, não virá a tela da discussão esse projecto extravagante que nos foi anunciado pelo barão de Cotelipe.

Conhecemos tres especies de indemnisação a que provém de uma obrigação ou infracção civil, a que resulta de um crime, que também é cobrada civilmente e a que provém da desapropriação por utilidade pública.

A qual destas especies pertencerá o projecto annunciado? Desautorar uma lei do parlamento, passada pelas transmissões legaes, e por quasi unanimidade de votos, é uma insania! S. Ex. tinha projecto de indemnisação porque não apresentou na occasião de desculpir-se e votar-se a lei de 13 de Maio?

O fim unico do Sr. Barão de Cotelipe é insuflar os fazendeiros prejudicados.

Somos os primeiros a confessar a justa razão desse descontentamento e despeito da parte da grande classe dos lavradores deste paiz, e que alimenta a sucursal do thezouro. Elles foram iludidos no modo rapido porque se fez a abolição do elemento servil. O grupo que oferecia resistencia e que hoje levanta como arma de guerra a indemnisação, persuadia aos fazendeiros que a abolição não se faria sem prazo. O gabinete de 20 de Agosto, se fosse mais patriota e amigo da classe da laboura, poderia ter derigido a torrente da opinião publica, fazendo a abolição demorada, sem desorganizar o serviço da laboura, e evitando um golpe tão profundo na instituição. Porque não o fez? Porque ainda não combinaram suas forças, não arregimentaram os indemnizadores de hoje, para se oporem a lei de 13 de Maio, ou protestarem contra ella? O gabinete de 10 de Março por sua vez, cedeu a os reclames da imprensa, e aos aplausos dos libertadores! O paiz inteiro sabe que o governo não tinha o pensamento de fazer passar a lei tão açodadamente. O projecto do Sr. conselheiro Prado, estabelecia um prazo. Entretanto devemos abaxar a cabeça aos acontecimentos, ao que hoje é lei do paiz, mas porque o presidente do conselho não veiu com o seu projecto de franquezas de credito? Procure S. Ex. indemnizar indirectamente aos lavradores, baixando as tarifas das estradas de ferro, alargando o credito, diminuindo ou supri-

mindo os direitos dos instrumentos para os lavradores, facilitando e propagando a colonização. Desta forma S. Ex. fará o bem ao paiz, e matará de uma vez a serpente de indemnisação.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho, encontrará dificuldades sérias na gestão da pasta da justiça

Não obstante o talento do Sr. ministro da justiça, é de receiar que elle seja elemento de discordia e dissolução do ministerio de que faz parte.

S. Ex. falla tanto em justiça, levantando os olhos e as mãos para o céo, comparando mal com o heroe de uma das comedias de Molière que fez altamente as delicias dos frequentadores do theatro de D. Pedro II, mas cumprirá essas invocações e preitos que dirige a divindade com tão pura fé?

Não o cremos. S. Ex. já vai dando pannos de amostra nas nomeações que tem feito e dos quais nos ocuparemos depois, demonstrando que tem sido preterida a justiça.

O Sr. Presidente do Conselho, devia ter em mente, quando chamou o Sr. conselheiro Ferreira Vianna, que elle foi criado e educado na oposição, e queco meçá por oppor-se a seus proprios actos.

Esperamos que o illustre ministro da justiça não nos obrigue a crer e demonstrar que sua justiça, caridade e religiosidade, não passam de estratagemas que não illudem o publico de hoje.

O CRIME DAS HOSPEDARIAS

INTRODUÇÃO

E-me preciso reviver a questão das hospedarias, para explicar principalmente, o que motivou a suspensão dos artigos que com titulo *As hospedarias*, publiquei no *Diário de Notícias*.

Eu tinha então combinado, com o meu amigo Dr. Fernando Mendes de Almeida, o programma desses artigos, que era este:

Não poupar pessoa alguma e apontar um a um todos os principaes estabelecimentos de prostituição clandestina.

Comecei a cargo, que devia ser cerrada; mas durante a publicação dos diversos artigos que sahiram no *Diário*, fui eu chamado pelo Dr. Fernando Mendes, meu attencioso amigo, para submetermos o programma a pequeninas ameaças.

Neste interim apareceram no *Jornal do Commercio* alguns artigos escriptos em defesa dos prostibuleiros por — um bacharel expulso por gatuno, da revisão daquelle folha segundo a *Gazeta Lusitana*.

Um jornalista da tarde, que todos conhecem como grande financeiro, ofereceu-se à convite dos hospedeiros, reuni-

dos no quartel general n. 26 da praça da Acclamação, para defender os seus interesses mediante quinhentos mil réis por cada artigo.

A comitê, porém, deliberou dispensar o advogado que tão caro pretendia fazer pagar os seus honorarios, e mandou-o fazer gazeta...

Voltou o pobre diabo à secretaria do journal de praça, e, que me conste, apenas lhe pagaram pela taxa ordinaria a publicação de um artigo!

Foi pouco... mas antes isso de que simples decepção!

O ultimo artigo que publiquei no *Diário* foi contra uma senhora da rua do Riachuelo, que tem por habito, ao que parece, inculcar-se parteira, quando é sabido que a sua obstetricia é toda cambial e clandestina.

Essa meretriz que tinha o descaramento de alugar commodos por hora a \$0\$000 (!) e mandava o filho prevenir a freguezia (!!) da chegada das clientes, como se aquillo fosse commerciar em empadinhias quentes (!!!) teve a audacia de aparecer no *Diário*, a gritar e a gesticular como idiota que é, por conveniencia, (ou phenomeno biológico !) e foi quasi preciso recorrer aos bicos das botas para fazer a regateira voltar ao seu escondijo de vergonhosa patifaria!

Este incidente e outros de menor importancia motivaram a suspensão dos meus ortigos; porque afinal, o *Diário de Notícias* foi sempre uma folha cheia de convenções e prudencia... sobre tudo, prudencia.

O *Diário de Notícias*, porém, cujo testemunho eu tenho o direito de invocar, n'um caso de honra, poderá dizer se me foi feita alguma proposta, e se é ou não verdade que eu opinei sempre pela continuação da nossa obra de de moralização da infamia ou regeneração da moralidade publica.

Demais, senhores, eu forneço agora ao publico uma prova irrefragavel da minha obstinacao, voltando ao assunto.

Ha uma diferença entre Florido Valério de então e o Valenciano Flores de hoje: o primeiro era simples colaborador do *Diário de Notícias*; o segundo é redactor d'*O Tempo*, e n'este caracter escreverá como entender e o que entender, dentro dos limites da decencia.

Pouco importa que a tiragem d'esta folha não seja igual, à do *Diário*, desde que se trata de cousas que só interessam aos nossos assignantes da corte, e desde que o nosso fim é principalmente este: — pedir a sua Ex. e Sr. Ministro da Justiça — o exterminio desses ver-

dadeiros fôcos de prostituição vulgarmente chamados—hospedarias, ou o estabelecimento e a observação de uma lei que nos garanta dos perigos d'essas casas.

Agora que o conselheiro Ferreira Vianna porem, com vantagem para a população fluminense, cauterizar todas as chagas abertas pela desidio dos seus antecessores, devemos confiar eu que a prostituição clandestina será objecto de seu escrupuloso estudo.

Sua Ex. que é um esforçado defensor da moralidade publica, ha de attender-nos e auxiliar-nos nesta campanha de honra iniciada em prol de um povo que tudo toléra sem lembrar-se do perigo immediato de seu desleixo.

Não é uma ilegalidade o que em these se requer neste programma: é uma reforma urgentemente necessaria, baseada no estro aprofundado da prostituição universal, desde os tempos mais remotos.

A lei de 13 de Maio, com o ser a mais bella concepção parlamentar deste seculo de maravilhas,—trouxe entretanto um incentivo á prostituição geral e forçoso é attenuar-lhe a marcha mediante uma lei submetida a qualquer jurisdição.

Como no *Diario de Notícias*, tratariai apenas de dar ao publico uma pallida idéa do que são as hospedarias entre nós, e conto para isso com as collaborações e uma grande parte d'esse publico.

VALENCIANO FLORES

P. S.

A todos os leitores d'*O Tempo*, que me quizerem auxiliar n'esta cruzada, peço a fineza de me enviarem para esta redacção, em carta fechada informações de quanta infamia tenha chegado ao seu conhecimento, com relação ás hospedarias.

O JANOTA

—Costume de xadrez, bota encarnada, Chapeo branco, com fumo sobre a fita; —Gravata de mil cores, exquisita, Vinha o janota procurando a amada. —Na mão a bengalinha envernizada, No peito rosa aberta, e assim catita —Vinha todo gingando, qual *pepitá*, Olhar terno, a barbiúha bem cortada. —Ao vel-o, imaginei que fosse alteza, Ou *tourista*, ou poeta d'alta nota, —A' contemplar os dons da natureza. Mas, vendo-o do chapeo até a bota, —O penteado feito com limpeza... Ora... historia, exclamei, é um janota.

CIRC...

CHRONICA

Não ha rabiscador de papel para o publico, que não deva a esse mesmo publico a satisfação de todos os sens actos na imprensa.

E ah, de um miseravel que calar o dever de uma desafronta, porque ja-mais lhe sahirá do retabulo a marca de fogo lavrada pela indignação popular!

Infelizmente nós temos entre nós varios exemplares d'esses proscriptos da honra,—verdadeiros bandidos velados pela mascara hedionda, do mendigo ocioso e inteligente.

A imprensa brasileira, tão farta de caracteres de ouro, de talentos pere-

grinos, de corações generosos, de ciencias impollutas; a imprensa brasileira, repito, que tem registrado na sua historia uma verdadeira aureola de nomes illustres pelo saber e pela grandeza dos seus sentimentos, jamais ha de lavar-se d'essa onda perpetua de parasytas famelicos, que se despeja em todos os mares da exploração indecorosa e torpe!

Disso eu algures, que o contraste social está para a Humanidade na razão dos grandes antidotos para toxicologia; e não posso conceber, de facto, uma sociedade sem o contraste do caracter.

Entretanto não devemos consentir,—nós, os que recebemos no berço o beneficio influxo moral e intellectual de uma escola,—que esse contraste de vergonha seja arrancado ao nosso meio, ou seja n'ella atirado como despojos miseraveis de uma raça condemnada á execração unanime das massas!

Foi para lutar pela integridade do que eu abracei um dia a imprensa; e hei de quebrar n'ella quantas pennas forem precisas para derrocá-la pela base o parasytismo famelico d'esses bandidos de *pinc-enex* e gravata lavada que plantaram na consciencia um catavento e têm a rara habilidade de mudar de formas como a vibora de cores!

O jornal,—ou representa a Verdade com todos os seus aloraveis atributos,—ou representa o Escandalo com todas as suas infamias, com todos os seus crimes, com todas as suas patifarias.

Conhecemos, por exemplo, um bandido que, não satisfeito de explorar uma familia e uma raça, acaba de explorar a si mesmo, pondo as columnas do seu jornal á disposição de quem mais offerecer pela sua consciencia e pelos seus credos politicos.

Este miseravel que foi republicano do coração, que declarou cem vezes n'uma prosa sofrível, fez-se monarchista à ultima hora, com um salario de tres contos de réis mensaes, e prometteu arranjar por terra todo o trabalho feito anteriormente pela instituição democratica em gestação!

E' um salteador da verdade, um *pique-purse* da honra, um vendilhão de feira, indigno da consideração dos collegas da imprensa!

Similhante *contraste*, ou simplesmente *traste* do jornalismo brasileiro, devia ser desterrado, a ponta-pés, para Fernando de Noronha ou exposto n'uma praça publica, por espaço de vinte annos, tendo ao pescoco um cartaz com esta inscrição gravada por Eloy, o *Heroe*:

« MISERÁVEL! »

Por mais que pretenda justificar-se, o bandido, ja-mais conseguirá desfazer-se da pecha que contraiu, porque o sabão do tempo não lava as nodoas da consciencia!

E d'aqui a algures annos, quando o miseravel entregar o corpo aos vermes e a alma ao diabo... que o carregue, ainda a nenia de uma raça que elle explorou, enganou, assaltou e vendeu—ha de cuspir-lhe a vingança nas podridões da pelle negra!

O escravagista,—porque ainda ha escravistas na imprensa,—é um cão miseravelmente leproso; mas o abolicionista que rouba com perseverança o peculio dos escravos d'outr'ora,—para sustentar uma reputação de manteiga, que se desfaz á luz da verdade,—esse é mais que tudo e menos que a lama!

Mas agora me lembro que estive a fazer uma biographia, quando era meu intento fazer uma chronica...

MOTTA VAL-FLORIDO.

ELOGIO MUTUO

1º POETA

—Li e reli aquelles teus bons versos,
Ha pouco publicados na *Gazeta*:
—Tu fazes do tinteiro uma palhetá.
E da pena um pincel de tons diverses.

2º POETA

—Respeito teu juizo, alguns perversos.
Que fazem da poesia uma roleta.
—A' tudo mostram logo uma careta,
E logo os commentarios são dispersos.

1º POETA

—Não leste ha pouco tempo no *Diário*
Uns versos que fallavam muito em pranto.
E o autor comparavam com o Carvario?

2º POETA

—Eram teus? — Quanta graça, quanto encanto
Que chiste no dizer — imaginario!...
—Não ha quem, como tu, me agrade tanto.

CIRC...

HYDROPHOBIA

(AO SR. DR. AUGUSTO FERREIRA DOS SANTOS)

Bem como no oceano as furias da procella,
A não desarvorala, a demandar um porto
Naquel as aguas frias, n'quelle immenso horizonte.
—Sóssobra, amortalhando um serem cada vela!

Assim (é doloroso!) um homem semi-morto
Entregue á um desespero horrivel qu'esphacela.
Baqueia allucinado na rua ou na viela.
Num canto solitario sem pão e sem conforto!

Quem ha de soccorrer oh, Deus! aos condemnados
A quella trista morte? e quem os condemnou?
A quelles infelizes que morrem abandonados

De todos, como Job, que a peste victimou,
Quem ha de soccorrer? quem vale aos desgravados?
—Um homem! — disse Deus, e ao povo vos mostrou.

ACACIO D'ARAUJO

Tivemos occasião de apreciar um quadro de avisos de 100 botões de campanhas eletricas, primorosamente construidas nas officinas dos Srs. Carlos Braga & C. electricistas mechanicos.

O quadro de que fallamos se acha exposto na vitrina da casa dos fabricantes à rua do Ouvidor n. 117 é mais elegante do que os importados da Europa.

QUESTÕES LITTERARIAS

V

NATURALISMO E SCIENTIFICISMO

Assim como as sociedades modernas vão se emancipando das suas formas regecionaes absurdas, deixando-se levar pela correnteza do progresso, alentadas nas crenças futuras da salvação de cada uma de per si, ciosas de instituições concentaneas com a marcha da civilisação; assim tambem, a intelligencia, o principal factor, o unico motor de todas as transformações revolucionarias porque ha passado o espirito investigador dos seculos, vai-se emancipando de dia para dia pelas grandiosas concepções; que não assombram una nação porque com certeza assombram o mundo.

Quem era, que ha douz seculos atraç pensasse em explicar os factos historicos, pela sua evolução philosophica que não fosse logo tachado de louco, de maniaco?

Agora que está provado, que conhecidas as castas como elementos permanentes e evolutivos da historia, facil torna-se perceber-as á vida politica das

sociedades, a proporcionarem-lhe tudo de conformidade com as condições etiologicas; que a pureza suposta de origem consanguinea é o elo da familia e das castas, e não são mais que a crystallis ação da primitiva por um pheno meno de paralysação de desenvolvimento, como acontece na embryogenia: não é de admirar que, no torvelinho delirante das grandiosas conquistas do talento e da abnegação intellectual, irradiem fulgurantes, por entre essa imensa constelação que illumina o seculo XIX, essas duas escolas:—Naturalismo e Scientificismo.

A evolução, lei inevitável do Todo, como da infinitissima parte que regula, naturalmente o modo de ser organico o funcional desse Todo, é mais do que uma observação scientifica, é uma observação popularmente universal.

Desconlio encontrar adversarios nessa opinião.

Pouco importa-me.

Perguntarei: — o selvagem por mais indomesticavel que seja, sabe ou não que o periodo da gravidez na mulher, é de nove meses? sabe, logo eis observada, embora empíricamente, essa lei que segundo Tobias Barreto, já vae-se tornando uma especie de magia, na boca dos littero-maniacos.

O naturalismo em litteratura até ha bem pouco tempo consistia em reproduzir na tela e em trasladar para o livro, todos os elementos fornecidos á vista pela natureza.

Ora, para que se faça essa reprodução mais ou menos exata, para que a crase dessa transladação, seja verosimil, é necessário: primeiro a impressão, depois a concepção, depois o plano e finalmente

a resolução, e como sabemos, esses fenômenos de que todos nos apossamos, nada mais são do que, em physio-psychologia chamam-se, *machinas de sensações internas*, porque dá-se também o nome de *machinas de sensações simplesmente*, às obras quer literárias quer científicas de todo o individuo.

(Continua).

ENTRADAS

Silvio Pellico — *Minhas prisões*. Tradução portuguesa de G. D. da Cunha Queiroz.

O mau verso de subordinação grammatical torna pouco fluente o trabalho do Sr. Cunha Queiroz. Vê-se que há ali mais linguista que literato. Mais uma vez se prova que a tradução tem seu maior prestígio em fazer-nos desejosos do original.

O volume que temos em frente foi-nos oferecido pelo Sr. J. A. Roque representante, no Brazil, da casa editora Campos & C., à rua do Gonçalves Dias n. 63.

O trabalho typographico está acima de toda a censura.

Mendesiana.—A casa Garnier brindou-nos com esta tradução de alguns contos de Catulle Mendès, vinda de Pernambucano.

Faz notável contraste com a versão antecedente. Subscreve-a o Sr. Hildebrando de Assis.

Em simples notícia, o que podemos afirmar é que quem traduz assim bem pode fazer original do mesmo calibre.

O critério do tradutor levou-o a dar à sua colera a feição íntima de nossa organologia linguística.

Eugenio Husar—O fim do Mundo—Pela ciência.—É livro de caráter transcendente em que se chega à demonstração de que a evolução dos tempos tende fatalmente para a reviviscência das formas antigas.

Tradução, prefácio e impressão, como todas da Biblioteca Universal antiga e moderna—muito além do sofá-trivel.

Ilustração—A. V. N. 8.

Na primeira página figura um esplendoroso retrato de Frederico III. No centro vê-se um bem feito aspecto dos superaes do imperador Guilherme.

A crônica de Marianno Pina bem mostra que é irmã gemella das antecedentes.

Não desmerece uma linha.

A Carta, n. 6, periódico literário e recreativo, semanal, dos Srs. Eduardo Magalhães, Venâncio e Cláudio.

Este petit journal está bem confeccionado, pois encontra-se bons versos de Benjamim Magalhães e Armando da Silva, e artigo bem meditado, em prosa.

Agradecemos a visita.

Visitou-nos igualmente a *folha Flu*, minense, jornal literário, do qual é director o Sr. Cleomenes Ferreira.

O primeiro número do novo collega é digno de ser lido pelos que cultivam letras.

Saudamos o novo batalhador e muito especialmente ao director do tão sympathico órgão literário.

O Centro Bibliographico já publicou o numero quarto da *Bibliographia Brasileira*. É uma publicação utilissima.

Agradecemos o numero que enviou-nos

Treze de Maio—Órgão do gremio do mesmo título. Traz o cunho de pouco pratico, em sua phraseologia antiga.

Vem de Ouro Preto, todavia é quanto nos basta para abraçá-lo, com esperança no seu futuro de ouro...

Pelo nome deixá-nos em fremitos de patriotismo: Viva o treze de Maio!

Da casa editora de Serafim José Alves, recebemos:

O *Lucas*, monólogo por Oscar Pederneiras, recitado no theatro Recreio Dramatico pelo actor Castro em 6 de Fevereiro de 1888.

A luz da rampa—Versos de F. Moreira de Vasconcellos. Pelo título vê-se que trata-se de theatros. Os versos são... regulares.

PELOS THEATROS

Despediu-se de nós a sympathetica companhia hispanola de zazuella dirigida pelo estimado cavalheiro Dr. Valentim Garrido.

Que de recordações, que de saudades nos deixa essa adorável companhia!

O delicado cavalheiro D. Valentim Garrido e sua gentilissima senhora D. Josepha Plá, deixam nos nossos corações vivissimas lembranças, porque sempre vimos em suas pessoas a incarnação da bondade de delicadeza.

Que sua partida não seja para sempre.

A platéa fluminense espera ainda aplaudir a sympathetica companhia hispanola que soube conquistar um lugar saliente entre todas as que sempre estão nos deleitando.

E' este o nosso voto.

Espera-se no dia 24 do corrente a companhia equestre e gymnastica dos irmãos Amato.

Estrearão no Polytheama.

A excelente companhia dramatica portuguesa estrearão no theatro Lucinda, no dia 22 do corrente, muita enhente lhe desejamos.

SAVERIO.

INDICADOR

O SOLICITADOR e INQUERIDOR. Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n. 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizos Civis e Comerciales; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

Dr. Pelino Guedes.—Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão.—Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 65.

Advocacia Commercial.—O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio à rua da Quitanda n. 39 todos os dias das 9 da manhã às 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos.—Advogado; rua dos Ourives n. 80; das 9 às 3 da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.—Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Mariano Gonçalves da Rocha.—Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. Candido Teixeira.—Advogado; é encontrado em seu escriptorio à rua de S. Pedro n. 14, todos os dias das 10 às 3 horas da tarde.

Dr. Nogueira da Gama.—Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã às 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho.—Escriptorio, rua da Quitanda n. 17

Advogado.—Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, à rua do Ovidor n. 45

Conselheiro Matta Machado.—Medico; consultorio, rua de S. Pedro n. 90.

Advogado. Dr. Bernardino Ferreira da Silva, é encontrado a rua da Alfandega n. 65. 1º andar.

DECLARAÇÕES

Rogo aos Srs. assignantes d'A SEMANA, o obsequio de mandarem satisfazer seus débitos até o fim do corrente mês de Junho.

Devendo se dirigir ao abaixo assignado, encarregado da liquidação d'A SEMANA.

O TEMPO será remetido aos Srs. assignantes d'aquella folha.

Qualquer reclamação deve ser dirigida ao proprietario d'O TEMPO à rua do Ouvidor n. 45.

Ismael Marinho Falcão.

ANNUNCIOS

Brevemente será publicado em folheto.

O
MYSTERIO TERRIVEL
OU
O ASSASSINATO
DE APULCHO DE CASTRO
COMEDIA EM DOIS ACTOS
POR
José João de Peronse Mello.

CARLOS BRAGA & C.

ELECTRICISTAS MECANICOS

Telephones systema Bell Black únicos verdadeiros nesta praça a 75\$000

Telephones imitação Bell Black a 50\$000

Telephones systema Bell Black 2ª imitação a 40\$000

Fabricam-se e concertam-se todo e qualquer apparelhos concernentes a electricidade.

117 RUA DO OUVIDOR 117

ODEMOCRATA

é o unico que fornece com asseio

Almoço, 400 | Jantar 400

Pencionistas, por mez... 20\$000

113 RUA SETE DE SETEMBRO 113

EMULSÃO
DE
SCOTT
DE OLEO PURO DE
FIGADO DE BACALHÁO
COM
Hypophosphitos de Cal e Soda.
Approveda pela Exma. Junta
Central de Hygiene Pública e
autorizada pelo governo

É O MELHOR REMEDIO ATÉ HOJE DESCOBERTO

PARA
Tisica, Bronchites, Escrofulas,
Rachitis, Anemia,
Debilidade em Geral, Defluxos,
Tosse Chronica e Affecções do
Pélio e da Carganta.

E' muito superior ao oleo simples de
figado de bacalhau, porque, além de ter
cheiro e sabor agradáveis, possue todas
as virtudes medicinaes e nutritivas do
oleo, além das propriedades tonicas e re-
constituintes dos hypophosphitos.

A VENDA NAS DROGARIAS E BOTIGAS

RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 800 rs. e um jantar por 1800, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos fregueses por
preços rasoaveis e com a maior promptidão possível;
tendo um variadissimo sortimento de fazendas
do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA QUINTA CORRIDA

A REALISAR-SE

DOMINGO 24 DE JUNHO DE 1888
A'S 11 1/2 HORAS DA MANHÃ

1º pareo - SEIS DE MARCO - 1750 metros - Animaes nacionaes de meio sangue que não tenham ganho este anno no prado do Derby, nem tenham levantado grandes premios - Premios: ao primeiro, 600\$, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Monitor.....	4 annos....	56 kilos....	F. Moreira.
2	Embargo.....	3 "	49 "	P. Lima.
3	Condor.....	4 "	52 "	P. S.
4	Mandarim.....	5 "	54 "	Mendes Gonçalves.
5	Violino.....	4 "	52 "	M. Machado.
6	Boyardo.....	5 "	54 "	Coudelaria Guanabara.
7	Oboé.....	3 "	49 "	José Machado.
8	Catana.....	5 "	52 "	J. W.
9	Piston.....	3 "	49 "	T. Campineiro.
10	Risette.....	3 "	47 "	C. Olivier.
2º pareo	- EXTRA -	1.200 metros - Animaes estrangeiros de 2 annos - Premios: 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.		
1	Thunderbot.....	2 annos....	46 kilos....	J. S.
2	Eile.....	2 "	48 "	Cond. Hannoveriana.
3	Hanover.....	2 "	47 "	Idem.
4	Feniana.....	2 "	46 "	Cond. Excelsior.
4	Thessalia.....	2 "	46 "	O. Junior & Lopes
3º pareo	- COSMOS -	1.609 metros - Animaes estrangeiros de 3 annos - Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ segundo e 100\$ ao terceiro.		
1	Apollo.....	3 annos....	49 kilos....	T. R. M.
2	Phenix.....	3 "	49 "	Coud. Brazileira.
3	Sir Tellamond.....	3 "	49 "	D. J. Vieira.
4	Duc.....	3 "	49 "	F. G.
5	Huguenote.....	3 "	49 "	Coud. Progresso.
6	Tenebrosa.....	3 "	51 "	Cond. Hannoveriana.
7	Warlick.....	3 "	49 "	C. Palos.
8	Rapide.....	3 "	49 "	F. Schmit.
4º pareo	- GRANDE PREMIO EXCELSIOR - (Handicap) -	2.000 metros - Animaes nacionaes de 3 annos - Premios: 2.000\$ ao primeiro, 600\$ ao segundo e 300\$ ao terceiro.		
1	Zingaro.....	3 annos....	45 kilos....	Mendes Gonçalves.
2	Tiple.....	3 "	45 "	T. Campineiro.
3	Cupidon.....	3 "	54 "	M. U. Lemgruber.
4	Cecy.....	3 "	56 "	Santiago Villalba.
5º pareo	- RIO DE JANEIRO - (Handicap) -	1.750 metros - Animaes de qualquer paiz - Premios: 1.200\$ ao primeiro, 240\$ ao segundo e 120\$ ao terceiro.		
1	Elza.....	4 "	50 kilos....	F. Moreira.
2	Coupon.....	5 "	51 "	Coud. Cruzeiro.
3	Alfred.....	4 "	45 "	Coud. Bocaina.
4	Bonaparte.....	4 "	55 "	J. P. de Castro.
5	Phoenicia.....	4 "	46 "	Coud. Brazileir.
6	Josephos.....	5 "	49 "	F. Schmidt.
7	Warbler.....	5 "	51 "	J. Peake.
8	Scothiseck-Thistle.....	4 "	58 "	Coud. Paulista.
9	Victorius.....	5 "	53 "	L. A. P. Barbosa.
6º pareo	- DERBY-CLUB - (Handicap) -	2.000 metros - Animaes nacionaes - Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.		
1	Plutus.....	4 annos....	49 kilos....	Coud. Cruzeiro.
2	Dandy.....	4 "	48 "	F. Vianna.
3	Odalisca.....	4 "	55 "	Coud. Excelsior.
4	Espadilha.....	3 "	51 "	Coudelaria Aymoré.
5	Contralto.....	5 "	56 "	J. Rocha
6	Boreas.....	5 "	58 "	Coud. Progresso.
7	Orchestra.....	3 "	45 "	T. Campineiro.
8	Clarinetta.....	4 "	47 "	Idem.
9	Druid.....	5 "	56 "	Oliv. Jun. & Lopes.
7º pareo	- DR. FRONTIN -	1.609 metros - Animaes estrangeiros de 3 annos, que não tenham ganho este anno - Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.		
1	Indio.....	3 annos....	49 kilos....	F. J. C.
2	Hero.....	3 "	49 "	P. O.
3	Iara.....	3 "	47 "	V. M.
4	Pharsalia.....	3 "	47 "	J. C. Babo.
5	Fire-Queen.....	3 "	47 "	D. J. Vieira
6	Koumarita.....	3 "	47 "	B. Rocha.
7	Rouleau.....	3 "	49 "	Souza Andrade.
8	Apollo.....	3 "	49 "	T. R. M.
9	Rapid.....	8 "	49 "	Vianna Junior.
10	Trumpa.....	3 "	49 "	Coud. Itatiaya.
11	Black-Satin.....	3 "	47 "	Coud. Hannover.
12	Claretto.....	3 "	47 "	Coud. Guanabara.

OBSERVAÇÃO

Os animaes inscriptos no primeiro pareo devem achar-se no enclavamento ás 11 horas precisas.
Rio, 22 de Junho de 1888.

MOREIRA SAMPAIO
2º SECRETARIO.

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$ linho afiançado, qualquer feitio ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000, qualquer feitio, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da Maia, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$50, 3\$ e 2\$800; guardanapos, duzia 1\$600; aventais para crea das 200 res.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par duzia 5\$; fio d'Escócia; abotoaduras completas para camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D
(Junto á fabrica de fumos Veado)

J. JORGE & C.

convidam ás Exmas. familias a visitarem o grande armazem de mantimentos, doces, fructas, licores, vinhos, etc., que inauguram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDS DO CARCELLER

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Também faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a atenção do respeitável público para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N. B. - Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

CASA BAPTISTA

E a Elegante loja de Cabelleireiro, e perfumarias a mais sortida neste genero, preços baratisimos dispondo de grande pessoal e peritos officiaes para pentejar senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE

LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC:
NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45